

**Nelson Lima**

**POETAS DEVEM JOGAR POEMAS NO LIXO**

**Rio de Janeiro**

**2006**

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

## CARAMELO

No café  
A xícara de expresso esfriava  
Nessas raras tardes elegantes  
Do Rio de Janeiro  
Quando não estamos  
Ensopados de suor  
Uma brisa fria do mar  
Fazia o vapor desvanecer

Minha boca adocicada  
Pelo *petit four*  
Aguardava com ânsia  
Um caramelo

Quando esse caramelo  
Adoçou minha boca  
Os prazeres do café  
E do *petit four*  
Foram subestimados

Um caramelo viçoso  
Encolhe-se ao vento frio  
E pede abrigo  
Em minha boca

Caramelo-olhos  
Caramelo-boca  
Caramelo-unhas bem feitas  
Com anel de jovem no dedo polegar  
Tudo brilhando naturalmente

Mais do que nunca  
De todos os sentidos  
O olhar é o sentido farol  
Dos demais  
E aquela metáfora  
Não era flor  
Não era o sol  
Não era música

Tinha que ser um caramelo  
Caindo da minha boca  
E melando  
A roupa de cama.

5 de setembro de 2006

## ÊXODUS

Eu sou de uma geração  
Marcante. Marcas essas  
Ininteligíveis  
Pelas paredes da cidade  
Como hieróglifos  
Exprimindo prazeres  
De sensações primitivas  
De caça e caçador  
Em selva de pedra

Eu sou de uma geração  
Drogada  
Pela droga da droga  
Que queima  
Misturada com bosta  
Enrolada no falso diploma  
Das carreiras sem carreira  
Em giz e maizena

Eu sou de uma geração  
Aleijada nas mãos  
Porque as unhas  
Foram roídas até as falanges

Eu sou de uma geração  
Igalada por baixo  
Em calças jeans rentes  
Ao falo incompetente  
Que ressuscitou as virgens  
Da boca estuprada

Eu sou de uma geração  
Comunista no pior sentido  
Na luta de classes  
Que existe em cada "arrastão"  
E que não escolhe a ninguém  
Não escolhe o furto  
De dignidade  
Para jogar, inútil, no lixo

Eu sou de uma geração  
Que não conhece o tiro  
Que vai disparar  
E não sabe o peito  
Que vai ferir.  
Já caminhou-se contra o vento  
Ainda caminha-se...  
Eu sou de uma geração  
Que é o vento.

(1991-2006)

## FEROZES E FINGIDOS

Me ensinaram  
Que eu venceria na vida  
Se fosse uma boa pessoa  
Para os semelhantes  
E nunca alertaram-me  
Que venceriam  
Os ferozes e fingidos  
Mais do que todos os outros

Quem não tem a ferocidade  
Que o dinheiro dá  
Que o poder dá  
Que a beleza dá  
Terá que ser fingido  
Fingindo riqueza  
Fingindo autoridade  
Fingindo formosura  
Pois, assim poderá  
Se aproximar dos covis  
Onde lutam as feras  
Criar intrigas  
Fazer se devorarem  
E ocupar um lugar ilegítimo

(1998-2006)

## EXCÍPULO

Excípulo  
É a porção basal  
Diferenciada  
Do apotécio  
Sobre a qual  
Está o himênio

24 de junho de 1997

## CREIO, SIM

Não creio em Deus.  
Creio, sim  
Na eternidade  
Das causas primeiras.

Setembro de 1988

## DEUS É O ARCO-ÍRIS

Ele surge de surpresa  
Dali pra lá, de lá pra ali  
Um pirulito de festa  
Que a nuvem lambe  
E sol mastiga

Sonho de criança  
Esperança de velho

Deus é arco-íris  
E também Oxumaré!

Março de 2001

## TAL QUAL

Se o pássaro  
Obtivesse a razão  
Não voaria  
Impedido pela emoção

Abril de 1999

## ELE

O coração nunca sabe  
Dos acordos dos devassos

LAPA

*A Kadu Carneiro, morto aos 44 anos em 2005*

Vejo uns Cruz e Souza  
Esfarrapados e talentosos  
Recitando loucuras pausadas  
Enquanto se embriagam.  
Eles estão na Lapa  
Doentes da doença  
Simbólica e simbolista  
Do romantismo  
Que deixa de lado a Glória

Manuel Bandeira tísico  
Vendo a paisagem dos fundos  
Deixou de lado a glória  
Na Lapa

Pedro Nava  
Caiu aos pés da Glória  
Morto  
Bem como,  
Assis Valente

Eis que a glória  
É pesada de carregar  
E ao se pô-la de lado  
Ziguezagueia-se até a Lapa  
Para ajoelhar-se  
E pedir perdão  
Antes de cruzar os arcos  
E voltar a pecar

Gostam da Lapa  
Os derrotados  
Os reincidentes  
Os replicantes  
Os resistentes  
Aos tratamentos

Finalmente,  
Os que são estraçalhados  
Deixando seu sangue  
Por ruas, vielas e favelas  
São trazidos para a Lapa profunda  
Para a autópsia

De tanto ser lembrada  
Por abrir a casca dos mortos  
A Lapa recria-se

Abrindo a casca dos vivos  
Caramujos sem caracóis  
Expostos ao ridículo

Ruínas...  
Coche Recheio  
Hotel Bragança  
Palácio  
Da rua do Riachuelo  
A Polícia Central  
Dos desprestigiados torturados  
Do Estado Novo  
Se comparados  
Aos sem lenço nem documento

Arqueologia  
Escavando ruínas humanas  
Um antiquário  
Que vende palmatórias  
A arcaica surra de pau  
E as mortes por vingança.  
Filme *noir* carioca.

Na Lapa  
Sou tomado pela arte  
De ser roubado  
Para aprender  
Aprender a arte de roubar.  
De fato,  
A Lapa rouba corações.

5 de setembro de 2006



## TEORIA META-FREUDIANA GERAL DO SEXO

A família ainda é sagrada  
Mesmo as detestáveis.  
O desejo sexual  
Pelo pai, pela mãe  
Pelos irmãos, pelos filhos  
Ainda é pecaminoso

No caso da família  
O pecado já está no desejo  
Antes mesmo do ato  
Que o tabu  
Impede de ocorrer

Se, acidentalmente,  
For quebrado o tabu  
Uma criança abusada no lar  
Terá um sentimento de culpa  
Avassalador  
De um ato  
No qual ela é a única  
Isenta de responsabilidade pessoal

Mas, ela será acusada  
Pela família detestável  
De criança sedutora

As famílias nas quais  
Uma flor de beleza nasce  
Em um pântano de feiúra  
Possuem horrendas moscas invejosas  
Que querem macular o viço da flor

O adolescente  
Em condições normais  
Precisa satisfazer  
O desejo reprimido  
De transar  
Com a mãe  
Com o pai  
E com os irmãos  
Fazendo fortes transferências  
Nas primeiras paixões

Achar a mãe, pai, irmão, irmã  
Nada tem a ver  
Com opção sexual  
Mas, com desejo incontrolável  
Por aqueles  
Que mais lhe sugeriram  
Uma posição de poder

É a admiração pelo poder  
Que faz aflorar o desejo  
Dentro da família  
Para que projete-se  
No primeiro amor

Se a criança estiver violada  
E culpada pela acusação  
De sedução,  
Tudo se complica mais  
Já sendo complicada

O primeiro amor  
Pode acabar em casamento  
Por que a mulher  
É vista como a mãe perfeita  
Que o adolescente  
Pode possuir

Noras e sogras  
Irão competir  
Por uma posição de poder  
Ferozmente  
Mesmo às custas  
Dos sentimentos do adolescente

O pai perfeito  
É muito mais improvável  
Devido à imaturidade  
Geral dos rapazes.  
Deste modo  
É normal que a moça  
Procure homens adultos

A mulher adia e sofre  
Na busca do desejo pelo pai  
Por que frustra-se mais  
Com a qualidade dos homens

Enquanto, o menino  
Só busca o acessório sexual  
Que complementa a mãe

A menina  
Procura a presença  
Do pai ausente  
Além, do falo oculto  
Que a fere e machuca  
Sem compensações

O menino  
Que procura o pai  
Não é homossexual  
Por causa disso.  
Tampouco a menina  
Que procura a mãe

Em principio  
O menino  
Pode encontrar  
Em uma mulher  
Essas características.  
Se achar em um homem  
E transar com ele  
Isso pode ser a fase  
Que o faz exercer  
Até esgotar  
O desejo pelo falo oculto  
Do pai e do irmão.  
O problema está  
Na acusação social  
Que o menino sofre  
Mais do que a menina

O fenômeno homossexual  
Não é a descoberta da homossexualidade  
Mas, conversão cultural autoritária  
Do menino que tem práticas  
Que o mercado quer consumir  
No mundo gay assumido  
Ou na prostituição  
De garotos de programa  
Ou travestis

Essa conversão violenta ao menino  
Mas, ele aceita  
A prostituição dos sentimentos  
Em troca de vantagens  
Sociais e financeiras  
Que são do mesmo tipo  
Com ou sem prostituição  
De fato

A menina é mais preservada  
Por ter escolhas maiores.  
Mas, a menina abusada  
Dentro da família detestável  
Verá a dor como punição merecida  
E verá, com frequência,  
O dinheiro e a posição social  
Como vantagens aceitáveis  
Pelo enorme sofrimento

O menino bonito abusado  
Imporá, com frequência, da sua dor  
A dor aos que o amarem  
E terá prazer  
Em fazer uma coleção  
De corações partidos  
Desesperos e até, suicídios

Quanto maior sua beleza  
Maiores suas armas.  
Mas, pelo contrário, se forem rejeitados  
Despertam outras reações

Sadismo e masoquismo  
Complementam-se  
Mas, o masoquista  
Tem mais autocontrole  
E aceitação social:  
Pode sublimar a dor na fé.

Quem o tenta aniquilar  
É o sádico amoral ou ateu  
Que não suporta  
A dor de viver  
E a distribui  
Com toda a intensidade.

Finalmente  
Também o gosto  
Pela diferença de cor  
Pode ser explicado  
Indo além de Freud  
E invalidando  
Teorias raciais facistas  
Que são aliadas  
Das conversões culturais autoritárias

Com famílias multicoloridas  
Como as famílias brasileiras  
É mais do que normal

O desejo sexual multicolorido  
Já na adolescência.  
Mas as acusações sociais  
Veiculadas contra o desejo  
De cores diferentes  
Aniquilam a possibilidade de relações  
E formam os novos racistas  
Frustrados em seus desejos  
Pelo racismo da sociedade  
Que trabalha para o estado  
Que governa o Brasil  
Com uma cara que o interessa.  
O alvo preferido é o desejo  
Do branco pelo negro  
Do negro pelo branco.

Ao contrário das outras relações  
Que são preservados na intimidade  
As relações branco-negro  
Expõem adolescentes  
À espionagem da sociedade  
Como questões de estado.  
Nessa intervenção cultural autoritária  
Ditada por teorias  
Cheias de teias de aranhas  
O negro deve passivamente  
Ser cortejado pelo branco  
Para que não seja taxado  
De devasso.  
Também não pode cobrar  
Posições em relação à ele  
Para que não seja taxado  
De interesseiro.

O branco, por sua vez,  
Deve satisfazer seus "instintos"  
E voltar ao normal sempre  
Para não ser taxado  
De "viciado em negros"  
Como o vício em drogas.

Toda essa ditadura  
Faz o negro não crer  
No casamento  
E procurar seus pares  
Com o sentimento frustrado  
Pela ditadura da sociedade.  
Terá casamentos felizes?

Ele imporá a ditadura da cor  
A seus filhos também:

Induzindo a transar com brancos  
Prostituindo sentimentos por poder  
Ou projetando comodismo  
Transando com negros  
Para não trair a "raça".  
Ou oito ou oitenta.

Ao branco cabe sempre  
Toda a iniciativa  
Em relação ao negro  
Desde que a família emergente  
Não sofra o dissabor  
De um casamento multicolorido

A ignorância para com o desejo  
Faz com que as famílias  
Não entendam  
Quem, em condições normais,  
O desejo sexual inicial  
Que procura a família  
E pessoas de cores parecidas,  
Em outro momento maduro  
Procure a diferença  
Como forma de criar  
Novas alianças culturais  
E até intercâmbios internacionais.  
Transar é aprender!

24 de outubro de 2005

## VÃ FILOSOFIA DO QUASE QUARENTÃO

São poucas  
Em sua vida  
As pessoas  
Que te fazem  
Ter certeza  
Dos seus sentimentos  
Em relação  
A elas.

Você deve  
Respeitar  
Essas pessoas  
Mesmo que  
Seu sentimento  
Por elas  
Seja de ódio

São as únicas pessoas  
Que te ajudam  
A progredir

## OBALUAIÊ

Sou apaixonado  
Por Obaluaiê.  
Utopia de africano  
Porque na indumentária  
É menos o teatro  
Do possuído  
E mais a imagem  
Idealizada  
Do verdadeiro orixá

Rejeitado por mamãe  
Rejeitado por Nanã  
A mulher corroída  
Pelo arrependimento

Orixá da doença  
Da cura  
E da carência  
Gosta de carinho  
De casa cheia  
Na sua festa

Sua comida  
Ressuscita

Não gosta  
De orgulho  
De comer com talheres  
De sentar à mesa

Come com a mão  
Sentado no chão

A fé de Obaluaiê  
Vem depois do medo  
Sendo mais forte  
Porque sobrevive  
À morte

A fé que brada  
Por baixo das palhas

A..TOTÔ!

(Amsterdã-Rio ,2000-2006)



ARQUÉTIPOS  
*À George Azariah*

O amor vem  
Ao meu coração  
Quando um Deus  
Desce a meu encontro

Deuses gregos  
Apollos e Bacos  
Tenho muitos Bacos  
Em minha vida

Uma entidade tupinambá  
Já me devorou

Muitos anjinhos barrocos  
Eu também tenho louvado

Um orixá  
Já me abraçou  
E levantou  
Com negros braços.  
Não recebi um santo  
Mas, apaixonei-me

Uma lemanjá morena  
De cabelos negros  
Já colocou minha cabeça  
No meio de suas tetas  
E adormeci

Uma Oxum dourada  
Já jogou seus cabelos  
Na minha cara  
E eu chorei

Mas, nunca podia esperar  
Que um cavaleiro das monções  
Vindo da Índia  
Pudesse também  
Encontrar-me aqui  
Nesses trópicos americanos.  
Volta logo, Arjuna  
Meu Ogum Zartu Hindu

11 de outubro de 2006

## MAIZ DE LA TIERRA

O mundo ainda virá  
Mas os deuses já convivem.  
Os poderosos Tezcatlipocas  
Ordenam a Quetzalcoatl  
Que crie as coisas  
Junto com Huitzilophtli

Os dois primeiros  
Estão onipresentes  
Mas, invisíveis  
Transformando-se  
Em animais e seres bizarros

O segundo é o grande mago  
E o terceiro  
Um guerreiro destruidor

O primeiro casal humano  
Oxonoco  
E Cipactonal  
Morrem quando a morte  
Já é domínio  
De Mictlantecuhtli  
Senhor da morte  
E Micteccacihuatl  
Senhor do além

As águas  
São de domínio  
De Tlalocatecuhtli  
E Chalchiuhtlicue  
Um casal que gera filhos  
Os Tlaloques  
Pequenos deuses da água

Mas a grande missão  
É de Quetzalcoatl  
Que vai ao mundo dos mortos  
E ressuscita as caveiras  
Banhando-as com o sangue  
Do corte de seu próprio pênis.  
A sua anemia  
Gerou a sede de sangue  
Pela qual o povo ressuscitado  
Ficou responsável  
Em saciar.  
Os Astecas.

O sol foi criado  
Após a luta e destruição  
De quatro sóis  
E durante essa luta  
A terra e os homens  
Foram molestados e destruídos  
Muitas vezes.  
Tezcatlipoca e Quetzalcoatl  
Criaram o céu e as estrelas  
E foram para lá observar  
Os homens do alto

E o sol foi criado  
Junto com a guerra

E a guerra passou a alimentar  
O sol e os deuses do céu  
Com o sangue dos guerreiros  
Feitos prisioneiros

A adaga de obsidiana  
Haveria de romper o peito  
Dos guerreiros  
E arrancar ainda pululando  
O coração vivo  
Para que fosse jogado  
Na sempre aberta  
Boca do sol.  
O sol alimentado exausto  
Caia para que fosse criada  
A lua  
Que teve um filho  
Também sacrificado  
E ela foi assim feita  
Por Tlalocatecuhtli  
Obscura e cinzenta

A primeira história  
Do México  
Acaba em 1521  
Até que os dominem  
Os espanhóis

(Amsterdã-Rio,2000-2006)

## SAMBA DO CRIOULO DOIDO

Alto lá!  
Eu não sou louco  
Sou apenas  
Um simples doido

O doido  
Entitulado dodivanas  
Tem lugar na sociedade  
Já o louco  
Perambula na cidade

O doido foi eleito presidente  
Quando chamado de louco  
Perdeu o seu posto

Dispara a cem  
O doido orgulhoso  
Quando bate e morre  
Na lápide está:  
Era louco

A orelha  
Cortou o louco  
Os campos de trigo  
Pintou Van Gogh  
O doido

Tem sete filhos  
A mulher doida  
Passam fome os filhos  
Daquela louca

O louco e o doido  
Apostam no azarão  
O louco perde tudo  
O doido vai pra mansão

## NEW WORLD

Latin America means  
A new american dream  
Insane, but, with keenness  
Lovely and lonely  
A dream as a dream  
Illusionary  
Mixing people  
In a huge mess  
Of ideas and feelings  
Colorful  
Like a Carmen Miranda`s hat.  
The baroque churches of Zocalos  
And Ouro Preto  
Are an idealism  
Of richness next to  
A real poverty  
Both in overdose  
A propose  
Of happiness in carnival  
Joining winners and losers.  
A urban non-sense  
In the Rio`s landscapes  
From the favelas  
Looking buildings  
With a powerful  
Of tropical highlands.  
Streets crossing  
Countries  
Inside São Paulo  
And the winds catching  
The hopeness  
Of Buenos Aires squares.  
The same earthquake  
Shaking Havana vieja  
With music and utopia.

Let`s open again  
The abandoned douanes  
In the safe harbours  
Of Latin America

24 de setembro de 2006

## A VELHA CIDADE

O metrô ajuda.  
A Cinelândia toma tempo  
Paralisa  
As estátuas de Bernardelli  
No alto do Teatro Municipal  
A tragédia, a comédia  
A música...  
Sutil delírio parisiense.  
Visitar o museu  
De Belas Artes  
Estudar na Biblioteca  
Nacional  
Tomar café no Assírius  
E aguardar  
O Espetáculo do Municipal.  
No fim da noite obscura  
Apenas os bêbados  
Buscando amor fingido.

Amanhece  
Sem a gente sentir.  
Há uma perspectiva  
De vida  
Que nos aponta  
A paz dos conventos  
Do alto.

Antes de pensar na clausura  
Deve-se circundar  
As atrações da vida  
Beirar o Chafariz Monroe  
Caminhar no Passeio  
E na Praça Paris  
Uma Paris suada  
Com ares de Lisboa  
Superpovoada.

A Lisboa se insinua  
No casario teimoso  
Que circunda  
Os Arcos da Lapa.  
Ali a noite feérica  
É também plena de amor  
Cantando, dançando  
Exibindo a beleza  
E fazendo amor.

A escadaria de azulejos está cheia.

Amanhece  
 E a gente sente o dia  
 Dia de feira de móveis  
 Na Rua do Lavradio.  
 Você pode achar  
 Um canapé.  
 Não é chique?

A catedral dobra os sinos  
 E a gente levanta o pescoço.  
 Para a Manhattan que brota  
 No arranha-céus de estatais  
 Do eixo do Castelo  
 Mas, que, ao dobrar-se à direita  
 Da torre nova-iorquina  
 Chega-se ao pátio relaxante  
 Do modernista Palácio Gustavo Capanema  
 E à Igreja de Santa Luzia.

De volta ao convento  
 Aonde chegaremos finalmente  
 Após tantas voltas  
 Desde a perspectiva.  
 Santo Antônio  
 São Francisco da Penitência  
 Barroco e rococó  
 Que foram a inspiração  
 Da grande arte das Minas.

Lisboa e Paris  
 Aqui e ali.  
 Aqui um bonde-electrico  
 Para Santa Teresa  
 Ali um ateliê  
 No bairro altiplano  
 Montmartre brasileira.  
 Aqui uma Confeitaria Colombo.

*O velho na porta da Colombo  
 É um assombro  
 Sassaricando.*

Ali um Real Gabinete  
 Português de Leitura.  
 Dom Pedro I  
 A cavalo  
 Na praça com nome  
 Do Inconfidente Tiradentes

*Libertas quae sera tamen*

Assim a história  
É difícil de aprender  
Mas, na Praça Quinze  
É fácil.  
A família real  
Morou no Paço Imperial  
Bebeu água no chafariz  
Do mestre Valentim  
Saiu pra passear  
Nos atracadouros  
Das estações de ferry.  
Entrou nos Arcos dos Telles...

Rezaram muito  
Talvez por pecarem muito.

As velhas catedrais  
Do Carmo da Antiga Sé  
E a monumental Candelária.  
Nossas Senhoras  
Da Lapa dos Mercadores  
Do Monte Carmo  
Mãe dos Homens  
Da Conceição e da Boa Morte.  
São José  
Santa Cruz dos Militares  
Praticamente  
Uma igreja do lado da outra.  
Sob a proteção do forte  
No atual museu  
Histórico Nacional.

Do velho mercado  
Sobrou a torre de ferro fundido  
Do restaurante Albamar.  
O elevador é feio  
Mas, o mundo é dos carros  
E não mais dos tilburis.  
Ça`va!

Uma grande nostalgia  
Ao ver que a cidade nasceu  
No sopé da velha ladeira  
Outrora desmontada  
Sem misericórdia  
Reduzida a uma rampa  
Cheia de lixo e cocô.  
Ao lado da Santa Casa  
E da senhora do Bom-sucesso!



Os pretos rezavam  
 Longe dali  
 Separados da fidalguia.  
 Embora o cheiro de cocô  
 Me faça lembrar  
 Dos escravos *tigres*  
 Que carregavam merda  
 Em tonéis sobre as suas cabeças  
 E despejavam na Baía de Guanabara.

Nossa Senhora do Rosário  
 Nossa Senhora da Lampadósia  
 Santo Elesbão e Santa Efigênia  
 Perto da igreja do largo  
 De São Francisco de Paula  
 Onde também está o IFCS  
 Da Universidade do Brasil  
 Aonde estudei  
 Em direta perspectiva  
 Da Rua do Ouvidor.

*Esta Rua do Ouvidor  
 É um caso de amor  
 Do meu Rio (...)  
 A moda do francês  
 Virou freguês  
 Na fidalguia.*

Já a presença da Bahia  
 Se espraia desde o Mosteiro  
 De São Bento  
 Em direta perspectiva  
 Da Rua 1º de março  
 E nos adros do largo  
 De Santa Rita  
 E de São Francisco da Prainha.  
 O ouro e o negro  
 Trapicheiros e capoeiras.

O velho porto  
 De ar sufocante  
 E o morro da Conceição  
 Conceberam o samba  
 No sobe e desce  
 Da Pedra do Sal.  
 E o samba  
 Tem sua avenida de desfiles  
 Com horário marcado  
 De olho no relógio  
 Da Central do Brasil.

Agora na velha Gâmbôa  
Fica o estúdio cinematográfico  
Do samba  
Nascido descalço.  
A branca capela  
De Nossa Senhora da Saúde  
É testemunha  
De que o samba vai indo bem.

Outra grande nostalgia  
Pela velha cidade  
E o cansaço agora  
Já é insuportável...  
Um sanduíche e um chopp  
No Paladino  
E na Rua Uruguaiana  
O metrô ajuda.

Mas, antes de ir  
Leia sobre o que viu  
No Centro Cultural  
Banco do Brasil.  
Reveja Paris  
Na França-Brasil.  
E relaxe no barco  
Com condutor da Marinha, um oficial  
Até o Castelo da Ilha Fiscal  
Onde a velha cidade  
Acordou de seus delírios  
Depois de um grande baile.  
Está tudo perto da Candelária.

Rio de Janeiro, 31 de março de 2006

ANAHY DE LAS MISSIONES  
*À Senadora Heloísa Helena*

Sempre que te revejo  
Fico emocionado  
Com aquele teu olhar  
De esperança sofrida  
De alegria sofrida  
Naquele fim de mundo  
Do tempo e espaço pampeiro  
Em 1840.

O que era ser mulher só e Deus  
Em 1840?

O Brasil não era real  
Para Anahy.  
Era uma crença religiosa  
Posta a prova todo o santo dia  
Por Maragatos e Caramurus  
Ensangüentados.

O Brasil era um Boitatá.

Mulher brasileira original  
Como Maria Bonita no Sertão  
Muito tempo depois  
A dizer  
Que apesar de tudo  
Sempre vale a pena.

O marinheiro genovês  
A dar-lhe um filho  
Teria sido Garibaldi?

Um homem  
Tão homem  
Quanto todos  
Que Anahy teve  
Dando-lhe o saber  
De dizer  
Que homem  
É vento haragano  
Inda mais em tempos de guerra.

Salve Anahy de las Misiones  
Suja de lama, de cara limpa  
Que não foi pura  
Nem foi puta.

## DIÁLOGO COM GEORGE

EU:

Tenho saudades.

Como vai a viagem?

ELE:

Tudo bem!

Ouro Preto was beautiful

So I stayed over

Catching bus tonight

To Brasília.

Thanks for sharing

Your Rio with me.

I felt uneasy at times

As I was faced with a situation

I wasn't expecting at all

And would have preferred to avoid.

Teaches me to smile.

But I appreciate

Your hospitality and keenness for me

To enjoy my stay with you.

A big hug,

George.

EU:

You are my friend with sugar

And I still feel your taste, forever.

Don't forget me.

Big kiss,

Nelson

Quando ele aqui chegou

Sentiu uma brisa marinha

Um cheiro de saudade

E é só!

Rio de Janeiro, 29 de agosto de 2006

## MEU BOM JUIZ

*De Bezerra da Silva, menestrel das favelas*

Ah, meu bom juiz  
Não bata esse martelo  
Nem dê a sentença  
Antes de ouvir  
O que meu samba diz  
Pois, esse homem  
Não é tão ruim  
Quanto o senhor pensa

Vou provar que lá no morro  
Ele é rei  
Coroadado pela gente  
É que na minha fantasia  
Eu sonhei (doutor)  
Com um reinado diferente  
É, não se pode na vida, eu sei  
Sim, ser um líder permanente  
(O homem é gente!)

Doutor, o morro é pobre  
E a pobreza  
Não é vista com franqueza  
Por esse pessoal intelectual  
Se alguém  
Se inclina com vontade  
Em prol da comunidade  
Jamais será marginal  
Buscando  
Um jeito de ajudar o pobre  
Quem quiser cobrar, que cobre  
Pra mim isso é muito legal

Eu vi no Morro do Juramento  
Gente chorando de dor  
Se o senhor presenciasse  
Chorava também, doutor.

## DURAS VERDADES

Desde quando  
Vim morar no Centro  
Tenho descoberto verdades  
Dolorosas  
Que nada têm a ver  
Com os velhos sonhos  
De felicidade  
Da zona sul.

Um colega da universidade  
De ciências sociais dos anos 80  
Com quem nunca tive intimidade  
Perambula pela Praça Paris  
Com cabelos grandes  
E barba branca.  
Não parece sujo,  
Parece um mendigo intelectual  
Carrega papéis e escreve  
Concentrado como que diante  
De uma tese semi-pronta.

Não sei seu nome  
Mas, sua fisionomia é inconfundível.  
Ali está ele, autista  
Sans-culottes diante da Bastilha  
Falando sozinho  
Tramando complôs  
Escondendo-se atrás  
Da estátua *art-nouveau*  
Mirando o chafariz  
Da sua Place de la Concorde.

Só pode ser um daqueles  
Que o amor derrotou  
Pra valer.  
Porque os desempregados  
De nossa pobre profissão  
São gregários  
E se amontoam facilmente  
Em qualquer recanto de dignidade  
No subúrbio ou em Santa Teresa.

Isaura me disse:  
Vai ser sociólogo ou antropólogo  
Vai viver na merda.  
Estou escapando por pouco.  
Mas, não posso negar  
Que me atraí  
Pela cena cruel

E fantasiei viver  
No banco da praça  
Do lado oposto ao dele.

Rio de Janeiro, 15 de novembro de 2006

## ROMANOS 12

Rogo-vos, pois,  
Irmãos,  
Pela compaixão de Deus  
Que apresenteis  
Os vossos corpos  
Em sacrifício vivo  
Santo e agradável a Deus  
Que é vosso culto racional.

E não vos conformeis  
Com este mundo  
Mas transformai-vos  
Pela renovação  
Do vosso entendimento  
Para que experimenteis  
Qual seja a boa,  
Agradável, e perfeita  
Vontade de Deus.

Porque pela graça  
Que me é dada  
Digo a cada um  
Dentre vós  
Que não pense de si mesmo  
Além do que convém;  
Antes, pense com moderação  
Conforme a medida da fé  
Que Deus repartiu a cada um.

Porque assim  
Como em um corpo  
Temos muitos membros  
E nem todos os membros  
Têm a mesma operação

Assim nós  
Que somos muitos  
Somos um só  
Corpo em Cristo  
Mas individualmente  
Somos membros  
Uns dos outros.

De modo que,  
Tendo diferentes dons  
Segundo a graça  
Que nos é dada  
Se é profecia  
Seja ela segundo



A medida da fé

Se é ministério,  
Seja em ministrar;  
Se é ensinar,  
Haja dedicação ao ensino;

Ou o que exorta,  
Use esse dom  
Em exortar;  
O que reparte,  
Faça-o com liberalidade;  
O que preside,  
Com cuidado;  
O que exercita  
Misericórdia,  
Com alegria.

O amor  
Não seja fingido.  
Aborrecei o mal  
E apegai-vos ao bem.

Amai-vos  
Cordialmente  
Uns aos outros  
Com amor fraternal  
Proferindo-vos  
Em honra  
Uns aos outros.

Não sejais vagarosos  
No cuidado:  
Sede fervorosos  
No espírito,  
Servindo ao senhor.

Alegrai-vos  
Na esperança  
Sede pacientes  
Na tribulação,  
Perseverai  
Na oração;

Comunicai  
Com os santos  
Nas suas necessidades,  
Segui a hospitalidade;

Abençoi  
Aos que vos perseguem,

Abençoi  
E não amaldiçoeis.

Alegrai-vos  
Com os que se alegram;  
E chorai  
Com os que choram;

Sede unânimes  
Entre vós;  
Não ambicioneis  
Coisas altas,  
Mas, acomodai-vos  
Às humildes;  
Não sejais sábios  
Em vós mesmos;

A ninguém  
Tornei mal por mal;  
Procurai as coisas honestas,  
Perante todos os homens.

Se for possível,  
Quando estiver em vós,  
Tende paz  
Com todos os homens.

Não vos vingueis  
A vós mesmos,  
Amados,  
Mas daí lugar  
À IRA,  
Porque está escrito:  
Minha é  
A vingança;  
Eu recompensarei  
Diz o senhor.

Portanto,  
Se teu inimigo  
Tiver fome,  
Dá-lhe de comer;  
Se tiver sede,  
Dá-lhe de beber;  
Porque fazendo isto,  
Amontoarás  
Brasas de fogo  
Sobre a sua cabeça.

Não te deixes vencer  
Do mal,

Mas vence o mal  
Com o bem.

## O QUE É

Cada brasileiro  
Que eu encontro  
Lança-me  
Um olhar idiota  
Como se implorasse:  
Por favor,  
Engana-me um pouco  
Para que minha vida  
Seja mais suave.

No Brasil  
Chama-se de esperança  
O desespero.  
Esperança é um desespero com fé.

## ESPAÇO VITAL

Não permita  
Que te julguem.  
Quem são eles?  
Não julgue ninguém  
Quem é você?  
Procure compreender  
A coerência interna  
Dos atos mais absurdos  
Porque se você  
Não for capaz de transitar  
Pelo mundo absurdo  
Seu espaço vital  
Limitar-se-á ao seu quarto.

## QUEM AMA SOU EU

Assim que te vi  
Despertou-me o desejo  
De espremer  
Tuas espinhas vermelhas

Seus olhos hipnóticos  
São quase vesgos.  
Sua boca viçosa  
Ou viscosa?  
Molhada de baba viscosa  
Ou viçosa?  
Falando de futebol  
E cuspindo perdigotos.

Deixa-me com tesão.

Ao acariciar  
Tua nuca peluda  
Minha mão se cobre  
De seborréia.  
Você ainda não usou  
Aquele xampu anti-caspa  
Que eu comprei.

Mesmo assim  
Vou lamber o seu pescoço.

Eu sei  
Que depois de andarmos  
O dia inteiro no parque  
Quando você tirar  
Seu tênis All Star 45  
Vai subir um chulé  
Pior do que Chernobyl.

Você vai esfregar  
Seu dedão do pé  
E aquele unhão grande  
Com terra dentro  
Na minha cara  
E vai me intoxicar  
Até eu desmaiar  
Nos teus braços  
Cobertos inteiros  
De tatuagens infeccionadas.

Completamente tonto  
Quando me beijar  
Nem vou sentir  
O gostinho dos tártaros  
E a ferrugem  
Do piercing vagabundo.

## O QUE O RIO VAI DESPERTAR

Primeiro  
Você apaixonar-se-á  
Depois  
Você sentir-se-á  
Carioca  
Começará  
A dar palpites  
Nas obras  
Da prefeitura  
Tentará descobrir  
A salvação da cidade  
Na demolição  
De prédios feios  
Ou viadutos...

A partir daí  
Você compartilhará  
As nossas frustrações  
Para sempre  
Sempre em dúvida  
De seu nível  
De *carioquice*.

Só não poderá planejar  
O Rio sem favelas  
Que sempre será tabu.



## O PAÍS DO CARNAVAL

Homens de cor  
Não deveis prostituir-se.  
Realçai a argúcia diante dos gringos  
Deitai por atração física ou afeto  
Não aceitai honorários, só regalos.  
Pouco importa que sejais bem feito  
De corpo e rosto  
Ou que ninguém te dê valor  
Pois, se oferecerão ao gringo  
Similares mais vistosos e menos cultos  
Prontos a serem comprados  
E, breve, você será dispensado.

## SHAMIS AL-DIN

Jalal al-Din Rumi  
O maior poeta  
Cruzou seu destino  
Com o de Shamis al-Din

Encontrou  
No sufista intinerante  
A imagem perfeita  
Do amado de Deus

O homem  
De Deus introvertido  
Extasiou-se  
E embriagou-se  
De verve poética

Shamis al-Din  
Já entre as maravilhas do além  
Inspirou-o  
A dançar  
Entre os Mawlawia  
Uma dança sufi  
Que levava ao transe  
Para que encontrasse  
O amigo perecido

O ladrão de ouro  
Por pobreza  
E fraco de virtude  
Diante do santo varão  
Prostrou-se a seus pés  
E arrependido  
Tornou-se seu discípulo.

Rio de Janeiro, 17de março de 2007

## BURACO NA AMPULHETA

Que estranho tempo  
Vivemos  
Quando as décadas voam  
Pois, ontem mesmo  
Caíam as torres.

Quando os anos passam rápido  
Pois, ontem mesmo  
Lula temia ser afastado  
E hoje volta a ser popular.

Quando os meses se arrastam  
No gotejar das moedas  
Que pagam os últimos impostos.

Quando cada dia pode durar  
24, 36 ou 48 horas  
Diante da vigília dos trabalhadores  
A cumprir metas.

E o dia mais duradouro  
É o dia do suposto descanso  
O domingo que antes de descansar  
Agonia os solitários sós  
Ou com crianças em volta  
Disfarçando.

Quando as horas voltam a voar  
Como as décadas  
Pois, o programa de televisão  
Já foi perdido.  
Um bairro inteiro foi explodido  
Em explosões simultâneas  
Ao longo dessa hora.  
Um milionário perdeu metade  
De seus milhões.  
E todos já sabem disto!

No entanto, os minutos e segundos  
São contagens regressivas intermináveis  
Para decidir como serão seus anos e décadas.

Um diagnóstico datado  
Calcula que a metástase do câncer  
Fará com que você não comemore  
Seu próximo aniversário.

E em um toque divino  
Que a ciência usurpou  
Deus te conta o segredo  
Sobre se você terá mesmo anos e décadas.

## TODOS FORAM DERROTADOS

Na adolescência formamos convicções  
Idealizando as experiências  
De nossos heróis  
E logo em seguida  
Vamos tentar  
Abraçar o mundo com nossas convicções

Há um momento doloroso  
Até fisicamente  
No qual somos levados a fazer  
A retrospectiva das nossas convicções  
E o resultado delas em nossas vidas

O resultado é, com freqüência, um desastre.

Em todas as nossas vidas até então  
Concluimos que as convicções  
Usaram todo e qualquer diálogo  
Como um duelo inflexível

Empregos perdidos  
Relacionamentos por água abaixo  
E também cizânias familiares

Politicamente, todos foram derrotados, de fato  
Mas, a união dos convictos se inflama  
Proclamando sua derrota  
Como razão de suas mazelas

Não se pode livrar-se das convicções  
Pois, elas rugem como leões  
Em nossa alma

Mas, há que haver um espaço  
Para que a opinião elástica  
Pronta a ser mudada no diálogo  
Que não seja duelo  
Mas, mistura de águas ribeiras  
Possa nos preparar  
Para perceber a retrospectiva  
De nossas vidas  
Com novas lentes.

Rio de Janeiro, 16 de julho de 2007

## ACARAJÉS

Comia os acarajés  
De minha amiga Pilar  
Nas areias de Copacabana  
Em dias quentes  
De sol no domingo.

Cada um  
Do tamanho  
De um punho fechado

Crocantes, dourados  
Feitos com nobre  
Massa de feijão fradinho

O recheio eram quatro camarões  
Importados da Bahia,  
Como ela dizia,  
Cada um do tamanho  
De um dedo mindinho

O caruru  
E o vatapá  
Combinavam  
O visco  
E a consistência  
Harmoniosamente

A pimenta não era forte  
E não era fraca

Cabia-me mastigar  
E não deglutir nacos  
Para dissolver a massa  
Até o sentir o dendê  
O poderoso óleo inebriante  
Bálsamo de uma memória  
De orixás conscientes  
E inconscientes.

## CAZUZA FEZ SHOW EM NOVA IGUAÇU?

Sou um poeta masturbador  
Que suja o papel com letras  
E esconde  
Dos que sobem a escada

Renato Russo xingou  
Os candangos do show  
Em atitude rock n`roll.  
Ele morreu  
E os candangos  
Aí estão  
Mas, eu sei  
Que a culpa o consumiu  
Uma culpa ajoelhada  
Diante da Virgem Aparecida  
Pedindo perdão  
Por ofender o povo dela...  
Eu sei bem disso, Renato!

Cazuza xingava melhor  
Quem gostava de ser xingado  
Pois, via o povo da janela  
Tomando ônibus  
Ou trem para as estrelas  
E podia ser um Robin Hood  
Atacando a burguesia  
Sua origem

Cazuza fez show em Nova Iguaçu?

Não quero ser injusto.  
Talvez tenha feito um ou dois.

Renato Russo cantou  
O Brasil a fundo  
Com Faroeste Caboclo  
E do lamaçal e do pó  
Saiu marcado  
Para lavar sua alma  
Na Fontana di Trevi.

Ele tinha direito  
Ele purgou  
E criou um paraíso  
Extra-corporeo  
Para onde gostaria de ir  
E para onde levou os fãs.

Cazuza agonizou em público  
Pois, entediou-se  
De brilhar em público.  
Esquálido na capa da revista.  
Desejo de ser somali.

Para Renato Russo  
São feitas romarias e saraus  
Festas diurnas, familiares  
Do início ao fim.

Cazuza incendiou seu fã-club  
Antes de morrer.  
Suas músicas são invocações  
De um ego que se agigantou  
Enquanto o corpo definhou.



PRETOS VELHOS  
*A Maria da Conceição Lima de Oliveira*

*Salve Tia Maria Conga!*  
 (Aplausos)  
 Está iluminada a sua *banda*  
 Está cheio de flores o seu gongá...  
 Tia Maria Conga  
 Dona dos meus passos  
 Que *alumia* os caminhos  
 Por onde eu passo...

Abre *zi* terreiro  
 Abre *zi* gongá...  
 Chegou Maria Conga  
 Que veio *trabaiá*...

Tia Conga tinha sete *fio*  
 Todos sete queria *cumê*...  
 Mas a panela era pequinininha!  
 Ora parte e reparte  
*Queraquévé*...

*Salve Tia Maria Mineira!*  
 (Aplausos)  
 É-vem chegando  
 É feiticeira...  
 É-vem chegando  
 Maria Mineira!

*Salve Pai José da Aruanda!*  
 (Aplausos)  
 Salve Deus  
 E os caboclos de Aruanda...  
 Pai José chegou  
 No terreiro de Umbanda

*Salve Pai Joaquim de Minas!*  
 (Aplausos)  
 ô na ladeira de *pilá*  
 Tem *tombadô*...  
 Ô bota fogo *ni sapê*  
*Pá nascê fulô!*

*Salve Pai Caetano!*  
 (Aplausos)  
 Pai Caetano lá de Angola  
 É de Angolá  
*Trazi flores ni sacola*  
 Pra *zi fio zinfetá*...

*Salve Quenguelê de Umbanda!*  
(Aplausos)  
*Quenguelê, Quenguelê, Xangô!*  
Ele é filho da cobra coral...  
Olha preto de noite tá trabalhando  
Olha branco de noite não tá olhando...

*Salve todos os Pretos Velhos!*  
(Aplausos)  
Que Nossa Senhora  
Te cubra com um véu  
Que São Pedro te abra  
As portas do céu!

Um abraço forte  
De bom coração  
É o mesmo que uma *bença*  
Uma *bença*, uma benção!

Vovó não quer  
Casca de côco *na* terreiro...  
Pra ela *num si lembrá*  
Dos *tempo* do captiveiro...

## POVO DE RUA

*Salve Seu Veludo!**(Aplausos)*

Ninguém pode comigo

Eu *pode* com tudo...

Na encruzilhada

Eu é rei Veludo!

*Salve Seu Sete Catacumbas!**(Aplausos)*

Hoje tem festa

Lá na *calunga*...

Chegou defunto

*Fechaacatatumba!**Salve Seu Toco Preto!**(Aplausos)*

Segura o toco

Segura o *gaio*

Seguro o toco

Senão eu caio...

Ele pisa no toco

De um *gaio* só...*Salve Seu Sete Ventanias!**(Aplausos)*

Sopra toda noite...

Venta todo o dia...

Eu é Seu Vento

Seu Sete Ventanias!

*Salve Seu Tranca Ruas das Almas!**(Aplausos)*

O sino da igreja

Faz *belém-bem-bão*...

È meia noite

O galo já cantou

Seu Tranca Ruas é dono da *gira**ô corre gira* que Ogum mandou!*Salve a Moça Bonita!**(Aplausos)*

Arreda homem

Que ai vem *mulé*...Ela é a *bombogira*

Rainha do candomblé...

*Salve malandro da Lapa*

*Salve Seu Zé Pelintra!*

*(Aplausos)*

Eu visto meu paletó

Boto o baralho no bolso...

*ô trabaiaá*

*Trabaiaá* pra que

Se eu *trabaiaá*

Eu vô *morê* !

*Salve todo o povo de rua!*

*(Aplausos)*

Eu fui no mato

*Cortá* cipó

Eu vi um bicho

De um *oio* só!

## CABOCLOS e ERES

*Salve Seu Aimoré!*

*(Aplausos)*

A água com a areia  
Não pode demandar...  
A água vai-se embora  
A areia fica no lugar...  
Chegou o Aimoré  
Caboclo Guerreiro  
Vem salvar filhos de fé

*Salve Seu Pena Branca!*

*(Aplausos)*

Na sua mata  
Também canta o juriti...  
Pena Branca vai embora  
Deixa o seu cavalo aí...

*Salve Seu Sete Flechas!*

*(Aplausos)*

A lua corre no céu  
O rio corre na terra...  
Caboclo corre na mata  
É guerra, é guerra, é guerra!

*Salve seu Rompe-Mato*

*(Aplausos)*

Sou Rompe Mato  
Hei de vencer  
Seu Rompe Mato  
Não pode perder

*Salve a Cabocla Jurema*

*(Aplausos)*

Quem rola pedra  
Na pedreira  
É Xangô...  
É a cor da cabocla Jurema  
É a cor da cabocla Jurema  
É a cor da cabocla Jurema  
Juremá!

*Salve seu Arranca Toco!*

*(Aplausos)*

ó que coroa

Tão linda

Arranca Toco

Ganhou lá na Jurema...

Mas só porque

Venceu demanda

Com Oxossi tira-teima...

*Salve todos os caboclos!*

*(Aplausos)*

ô Saravá

Esse é *sua* povo

Saravá...

Esse *sua* povo

Saravá!

Esse é *sua* povo

Saravá!

*Salve os Erês – Crianças*

*(Aplausos)*

õ tem cocada

Tem guaraná

Minhas *criança*

*Venha me ajudá!*

Mesquita, 24 de novembro de 2007

## MISTÉRIO

No Parque  
Havia a certeza  
De achar  
E uma dúvida

Era uma ilusão

No bosque  
Havia a dúvida  
De encontrar  
E uma certeza

Era a vida

## SAUDADES DE ESPANHA

O que é saudade  
Saudade não é  
Saudade foi  
Pergunte sempre  
O que foi saudade

Missing you  
Isn't saudade  
Não é sentir falta  
Pois, quando é possível  
Que o amado retorne  
Quando não está morto  
Ainda defronte dele  
Sente-se saudades dele

Nostalgie  
Ne pas saudade  
É muito mais pessoal  
Uma saudade é toda sua  
E não de uma geração  
Como a de 1968  
Que é nostálgica  
Mas, que engendrou  
Uma saudade  
Em quem esteve lá  
E em quem não esteve lá

Soledad  
No es saudade  
Ni añoranza  
Não se pode determinar  
Se ela é triste  
Se faz chorar ou rir  
Se deprime até matar  
Se entusiasmo  
Saudade não é  
Um distúrbio bipolar

Saudade vem de Portugal  
Mas, é de Espanha  
Que tenho mais saudades  
É o cheiro, o gosto, a cor, o som  
O quente e o seco de Espanha  
Que me traz saudades

Nunca estive lá



O encosto  
De Tyrone Power  
Morto em Madrid  
Em 1958  
Fazendo 50 anos  
Nesse ano  
E que me persegue  
Contou-me primeiro  
Vestido de toureiro  
Como em 1941  
Como era pisar  
No solo de Espanha

E Rubéns  
Que tanto amei  
Em Amsterdã  
No ano 2000  
Contou-me depois  
Quando estávamos  
Deitados em sua cama  
Como era pisar  
No solo de Espanha

O velho califa mouro  
Que vejo diante do meu espelho  
Foi senhor da Andaluzia  
E quando perdeu a guerra  
Chorou nas encostas de Tânger  
Tentando achar em 1492  
A sua Granada perdida

O asteca católico  
Que vejo diante do meu espelho  
Ora a Nossa Senhora  
De Guadalupe  
Agradece sem revolta  
Em 1521  
Que os milagres  
Sejam mais fortes  
Do que as maldições

Lorca em Nova York  
Que vejo diante de meu espelho  
Apaixona-se pelos negros  
Do bairro do Harlem  
E apaixonado vive  
Até morrer em 1936  
Trucidado em Sevilha

Meus dois irmãos  
Sâmia e Alexandre  
Brincam em 1976  
Em uma praça madrilenha  
Junto com Soraia, sua mãe  
E meu pai

Minha saudade foi tanta  
Diante do meu espelho  
E na hora de tentar  
Dizer o que ela foi  
Perdi pelo caminho  
Muitas palavras  
Quase todas elas  
E engasgado  
Preferi calar

Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 2008



Os garotos parados  
Nos pontos de ônibus, nas esquinas e nas pracinhas



Calçando chinelas de dedo

Nem desconfiam do tarado silencioso



Que escolhe e fotografa seus pés com aparelho celular

## ANTES DO SUSTO

O que lhe parece  
O ideal  
É maquiado  
Pelo virtual

Antes do susto

Melhor era  
Quando a meia luz  
Meia sombra  
Do cinema  
Ou do puteiro  
Ainda permitia  
Troca de calores

Antes do susto

Pelo menos  
Uma história de amor  
Para um dos lados

## MEMÓRIA-MAR

Nos abissais  
Há um ente perdido  
Com um olho pendurado  
No meio da cabeça

A estranha memória  
Na qual saímos do breu  
Correndo por uma rua  
Brincando com crianças  
E sentamos em um meio-fio  
Afundando em outro abismo

Os anos profundos  
São somente nossos  
Um palco de monólogo  
No qual é lançado  
Um fecho de luz

É a memória  
Que vem nos álbuns  
De retratos  
Inservível  
Nesse nosso mundo  
Derramada  
Nas lágrimas

Algo submerge  
Nessa memória-mar  
Dentro de uma bolha de ar  
E fica nadando perto da margem  
Em águas verdes transparentes  
Já visível, porém inaudível  
Esperando em grandes cardumes  
A estratégia dos pescadores

É a memória  
De nossas provas e exames  
Que aciona a famosa  
Inteligência

O grande barato  
É que a pesca da memória  
Que está nesse espelho d'água  
Não se dá somente  
Com a técnica e estratégia  
Dos pescadores

Há na memória  
Ao contrário do mar  
A vontade do peixe  
Em ser pescado

O inteligente  
Ou competente  
(Essa palavra arrogante)  
Atrai o peixe com iscas saborosas  
Dentro de sua memória

Mas, isso não basta

O inteligente  
Emocionalmente  
Mostra aos olhos do peixe  
Dentro de sua memória  
Que seria bom  
Sair de dentro da água  
Aflorando  
Uma memória afetiva

Uma memória desbloqueada

Aflorar emoção  
E despertar alívio  
Em lembrar  
Um mero número de telefone  
É uma maneira simples  
De ser inteligente

Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 2008

## AOS NOSSOS CAES

Aqui nessas terras  
Nas quais cães  
Ensinam homens  
Vivem os carentes  
Dessa carência de sexo  
Dessa carência de amor  
Dessa carência de poder  
A nos cuidar  
Que é tão brasileira  
Ao mesmo tempo  
Que há tanto sexo  
Que se fala tanto de amor  
E que os governos  
Podem tanto

Aqui nessas terras  
Nas quais mesmo apanhando  
E lambendo as feridas  
Dos donos  
Cagando nas calçadas  
Mijando nos postes  
Copulando nas ruas  
Latindo nas madrugadas  
Mordendo o calcanhar  
Dos estranhos  
Correndo atrás de carros

Aqui nessas terras  
Os cães nos governam  
Nos fazendo abaixar a cabeça  
Abanar ao rabo  
E ser fiéis aos indignos.



# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)